

AN PV 1. 162-1

RUA D. ESTER NOGUEIRA

Lei nº 324 de 05-05-1950

Formada pela 4a. travessa da rua Imperatriz Leopoldina

Início na avenida Imperatriz Leopoldina

Término na rua Frei Manoel da Ressurreição

Vila Nova

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

D. ESTER NOGUEIRA

Dona Ester Nogueira nasceu em Campinas em 12-julho-1877 e faleceu em São Paulo em 06-novembro-1941. Extraímos este trecho a seguir, do livro "Minha Vida", de Paulo Nogueira Filho: ("Estado de S. Paulo", 12 de novembro de 1941, artigo do professor Nicolau de Moraes Barros) "... Tinha uma personalidade marcada e de singular relevo. Oriunda de tradicional família paulista, nasceu em Campinas e ali cresceu e se educou. Seu pai, José Paulino Nogueira -, campineiro dos mais ilustres, ali vivera longos anos, amando e honrando a sua terra natal, prestando-lhe assinalados serviços e cobrindo-se de benemerência, durante a epidemia da febre amarela, como Presidente de sua Municipalidade. José Paulino fez política republicana, desde a propaganda, ao lado de Glicério e Campos Sales, dois amigos diletos dos quais nunca se separou. Proclamada a República e Glicério nomeado ministro, Campinas se revestiu de galas para receber a primeira visita do seu eminente filho vitorioso. Coube à menina Ester, então com 12 anos, trajada de República e ostentando o barrete frígio na cabeça, cingir a fronte de Glicério com a coroa de louros simbólica e dirigir-lhe uma saudação, pronunciada com ênfase e vibração patriótica. Aos 18 anos, perde a mãe e fica noiva de Paulo Nogueira. Para casar, entretanto, impõe a seu noivo uma condição: a de continuar na companhia de seu pai, pois tomara o compromisso de se manter ao seu lado, para suavizar-lhe a viuvez prematura e ajudá-lo a criar os seus oito irmãos. E assim aconteceu. Viveu na companhia de seu dedicado espôso, sempre junto de seu pai, de quem se orgulhava e com quem manteve inalterável e perfeita comunhão, no sentir e no pensar, e foi a mãe extremosa e desvelada de seus oito irmãos, o mais novo dos quais contava meses de idade."

RUA D. ESTER NOGUEIRA



Lei n. 324, de 5 de Maio de 1950

Dá o nome de «D. Ester Nogueira» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Denominar-se-á D. Ester Nogueira a 4.ª Travessa da Rua Imperatriz Leopoldina, no Bairro da Vila Nova, nesta cidade.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 5 de maio de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 5 de maio de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA D. ESTER NOGUEIRA

DIÁRIO DO POVO

29-1-1957



ESTER NOGUEIRA — RUA

Começa na rua Imperatriz Leopoldina e termina na rua Frei Manuel da Ressurreição, na VILA NOVA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 324, de 5 de maio de 1950. Tem 12 mts. de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — Dona Ester Nogueira nasceu em Campinas em 12 de Julho de 1877 e, faleceu em S. Paulo, a 6 de novembro de 1941. Era filha de José Paulino Nogueira.

Do livro "Minha Vida", de Paulo Nogueira Filho, extraímos:

("Estado de S. Paulo", 12 de novembro de 1941, artigo do Professor Nicolau de Moraes Barros) "... Tinha uma personalidade marcada e de singular relevo. Oriunda de tradicional família paulista, nasceu em Campinas e ali cresceu e se educou. Seu pai, José Paulino Nogueira —, campineiro dos mais ilustres, ali vivera longos anos, amando e honrando a sua terra natal, prestando-lhe assinalados serviços e cobrindo-se de benemerência, durante a epidemia de febre amarela, como Presidente de sua Municipalidade. José Paulino fez política republicana, desde a propaganda, ao lado de Glicério e Campos Sales, dois amigos diletos dos quais nunca se separou. Proclamada a República e Glicério nomeado ministro, Campinas se revestiu de galas para receber a primeira visita do seu eminente filho vitorioso. Coube à menina Ester, então com 12 anos, trajada de Republica e ostentando o barrete frigio na cabeça, cingir a fronte de Glicério com a coroa de louros simbólica e dirigir-lhe uma saudação, pronunciada com ênfase e vibração patriótica.

Aos 18 anos, perde a mãe e fica noiva de Paulo Nogueira. Para casar, entretanto, impõe a seu noivo uma condição: a de continuar na companhia de seu pai, pois tomara o compromisso de se manter a seu lado, para suavizar-lhe a viuvez prematura e ajudá-lo a criar os seus oito irmãos. E assim aconteceu. Viveu, na companhia de seu dedicado esposo, sempre junto de seu pai, de quem se orgulhava e com quem manteve inalterável e perfeita comunhão, no sentir e no pensar, e foi a mãe extremosa e desvelada de seus oito irmãos, o mais novo dos quais contava meses de idade".